

MITILICULTURA, UMA ALTERNATIVA DE RENDA AO PESCADOR ARTESANAL

GIFFONI, B.B ¹; GELLI, V.C ² & GALLO, B.M.G ¹

INTRODUÇÃO:

A pesca é uma das mais antigas atividades praticadas pelo homem e apesar do crescente progresso alcançado nos meios de produção, processamento e comercialização do pescado, a pesca ainda conserva a velha característica de ser uma atividade puramente extrativista, onde os limites de exploração são determinados pela própria natureza (Paiva, 1986). Como consequência dessa característica, a redução dos estoques pesqueiros, ao longo dos anos, tem sido crescente, e a ultrapassagem desses limites de forma contínua só é possível com o implante de projetos de aquicultura (Araújo, 1994).

Em Ubatuba, litoral norte de São Paulo, a situação não é diferente, atingindo principalmente as comunidades pesqueiras tradicionais, fazendo com que os pescadores artesanais da região abandonem a pesca em busca de atividades mais rentáveis (Baptistotte, 1997) Aliado a isso, a forte pressão imobiliária existente na região faz com que uma grande parcela desses pescadores vendam suas casas, afastando-se por completo das atividades ligadas ao mar. (Brondizio, 1994)

Levando-se em conta que para reduzirmos a degradação do ambiente costeiro e marinho é fundamental apresentarmos alternativas que melhorem o nível de vida das populações costeiras (Agenda 21), o Projeto TAMAR – IBAMA em conjunto com o Instituto de Pesca da SAA – SP buscaram dentre essas alternativas uma opção que fosse auto – sustentável, que não interferisse negativamente no meio ambiente e que também promovesse um resgate cultural dessas comunidades tradicionais.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Projeto TAMAR - IBAMA e do Instituto de Pesca SAA - SP, que em parceria implantaram desde setembro de 1996, para pescadores artesanais da praia do Engenho, Ubatuba - SP, um cultivo de mexilhões como proposta de alternativa de renda para os mesmos.

METODOLOGIA:

O cultivo de mexilhão fundeado na praia do Engenho é do tipo espinhel ou “long-line,” descrito por Ostini & Gelli (1994), e a semeadura é pelo sistema francês, descrito por Rafael (1983) e o mesmo tem capacidade para produzir 3,0 ton

Os pescadores que ficaram com o long-line tinham experiências prévias na área de mitilicultura devido a um projeto de extensão pesqueira iniciado em 1995, no mesmo local, pelo Instituto de Pesca

O cultivo foi implantado sob forma de replicabilidade, ou seja: foi acordado com os pescadores que após a primeira colheita os mesmos repassariam ao Projeto TAMAR – IBAMA o valor necessário para montagem de um novo “long-line” o qual seria repassado a outros pescadores sob as mesmas condições, assegurando dessa maneira a continuidade da transferência da tecnologia de cultivo do mexilhão Perna perna.

RESULTADOS

Antes da implantação do cultivo de mexilhões na praia do Engenho, havia na mesma apenas um “long-line,” fundeado pelo Instituto de Pesca como projeto experimental de extensão pesqueira. Hoje além desse long-line, que já existia e do que foi implantado, existem mais outros três e o interesse por parte dos moradores locais é crescente, o que demonstra que o modo de vida extrativista, comum nas comunidades costeiras tradicionais está se modificando gradativamente, dando lugar a utilização racional dos recursos naturais. Os pescadores que ficaram com o “long-line” implantado pelo Projeto TAMAR – IBAMA em conjunto com o Instituto de Pesca, já o replicaram e esse novo cultivo foi fundeado para um outro pescador, morador de outra comunidade.

DISCUSSÃO:

Mesmo existindo na praia do Engenho diversos pescadores interessados em adquirir esse novo “long-line,” preferimos fundeá-lo em outra comunidade objetivando despertar o interesse de novos pescadores para mitilicultura, capacitando e transferindo a tecnologia de cultivo do mexilhão Perna perna para os mesmos, já que no Engenho esse mesmo processo de capacitação e transferência de tecnologia encontra-se bem solidificado.

Apesar da demanda por novos cultivos por parte dos pescadores locais ser crescente e da experiência pontual na comunidade da Almada ter sido positiva, ainda existem muitos problemas a serem solucionados tais como: a aprovação do decreto presidencial nº 1695 que garantirá ao produtor a estabilidade no local através da concessão das áreas para cultivo, o escoamento adequado da produção para os pontos de comercialização, necessidade de uma campanha direcionada aos bares, restaurantes e pousadas da região, promovendo o mexilhão proveniente de cultivo, entre outros. Também é necessário que órgãos competentes do governo, ONGs e a iniciativa privada incentivem projetos semelhantes que através do melhoramento das condições sócio - econômicas das comunidades costeiras e marinhas impeçam ou pelo menos reduzam a degradação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGENDA 21 (1992). Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (17) 195-212, 3 a 14 jun, 1992

PAIVA, M.P (1986). Fundamentos da Administração Pesqueira. Editerra, Brasília, (1) 17-21

OSTINI & GELLI (1994) Manual Técnico de Mitilicultura. Instituto de Pesca - SAA 45p,

RAFAEL, P.R.B. (1983) Mitilicultura - Enfoque Tecnológico: in Manual de Maricultura RJ: Instituto de Pesquisa Marinha, (5) 1-23

ARAÚJO, A.A.B. (1994) Obtenção de Sementes de mexilhão Perna perna (Bivalvia - Mytilidae) em Estruturas Manufaturadas, na Ponta do Papagaio, Palhoça - Santa Catarina Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós – Graduação em Aquicultura do

Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina. 106pp, Florianópolis

BRONDIZIO, L. S. (1994) Extensão Pesqueira e Ação Conservacionista: Preservação das Tartarugas Marinhas em Ubatuba, SP - Brasil. Monografia apresentada ao Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do diploma de Bacharel em Biologia Marinha. 43pp

BAPTISTOTTE, C.; THOMÉ, J.C.A; MARCOVALDI, M.A; SANGÁLIA, C.GALLO,B; LIMA, E.H.S.M.; SANCHES, T.M; CASTILHOS, J.C. de VIEITAS, C. (1997) Projeto TAMAR - Conservação e Envolvimento Comunitário. Conferência Nacional de Educação Ambiental, Brasília - DF

¹ Fundação Pró - Tamar, rua Antônio Athanásio nº 273, Itaguá - Ubatuba-SP cep 11680-000 fone (012) 4326202 fax (012) 4326810 email tamaruba@netvale.com.br ² Instituto de Pesca - SAA cx postal 28 cep 11680-000 Ubatuba-SP fone fax (012) 4321254

GIFFONI, B.B.; GELLI, V.C.; GALLO, B.M.G. Mitilicultura, uma alternativa de renda ao pescador artesanal. In: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA, 11., 1998. Rio Grande. **Anais...**, Rio Grande do Sul: Fundação Universidade Rio Grande, 1998, p 653-654.